

Sem retaliações, garante Couto

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

A adesão à emenda do deputado Matheus Iensen, que propõe cinco anos de mandato para Sarney, liberou o presidente da República para opinar livremente sobre o assunto e reafirmar sua posição favorável aos cinco anos. Foi a explicação que o ministro Itamar Costa Couto, chefe do Gabinete Civil, deu ontem para o fato de o presidente ter retomado o assunto, em seu programa semanal: "Conversa ao Pé do Rádio", dando

como certa a aprovação da emenda de Iensen. Entretanto, fez uma ressalva: o presidente Sarney, com isso, não está disposto a patrocinar nenhuma forma de retaliação.

Costa Couto manteve-se cauteloso e não afirmou, como fez o presidente em seu programa, que o assunto já está decidido. Ele preferiu dizer que existe uma correspondência entre as assinaturas da emenda e o voto no Plenário, porque, embora ninguém possa assegurar o resultado final, as assinaturas são um prenúncio do voto.

Do ponto de vista administrativo, disse que o presidente Sarney, em nenhum momento, abandonou o horizonte de um mandato de cinco anos. No caso de um mandato de quatro anos, de acordo com o ministro, é que seria preciso uma revisão dos programas.

A afirmação do presidente de que o seu mandato já está delimitado, com a duração de cinco anos, foi contestada por vários parlamentares, como o deputado Jofren Frejat. "Não creio que assinatura seja voto". Com o seu argumento concordou o

deputado Jorge Arbage: "Esta assinatura traz uma gama enorme de pressões e a História é muito fértil em exemplos". Já o deputado Nereu Mendes acredita que a tendência será a manutenção do mandato pretendido pelo presidente, de cinco anos, com o que concorda o goiano Fernando Coutinho. Para ele, essa emenda "talvez seja a única que a assinatura dada corresponda aos votos, pois houve muita responsabilidade de quem estava assinando". Ele também descartou a possibilidade de existir pressão popular, que, a seu ver, é muito relativa.

"Tropas não irão contra povo"

AGÊNCIA ESTADO

Existe um limite para a sustentação que as Forças Armadas podem dar a um presidente da República. Num quadro de pré-crisis social,

contra quem fora convocada a manifestação, mas, à tarde, Sarney cancelou a viagem e pediu que o ministro do Exército Leônidas Pires Gonçalves o representasse. O general foi um dos mais xingados, enquanto a nova

va" — responsabilizou a segurança pelos acontecimentos e garantiu que protestos semelhantes devam sempre existir, "pois é uma obrigação do bom patriota ver o presidente Sarney onde ele aparecer". O antigo M-

do a força de mendigos e aromatização da praça com perfumes — "lá um acende".

O deputado Jorge Arbage (PDS), amigo pessoal de Sarney, diz achar que "o País está sofrendo com as con-

ESTADO DE SÃO PAULO
16 JAN 1985